

# Constituição e antinomia: a barreira do solipsismo em *La Transcendance de l'Ego*, de Jean-Paul Sartre

**Autor:** Fabrício Rodrigues Pizelli. **Orientador:** Paulo César Rodrigues, UNESP - Marília, Faculdade de Filosofia e Ciências, Filosofia, fabricioreino@hotmail.com, **Bolsa:** FAPESP.

Palavras Chave: *solipsismo, Transcendance de l'Ego, antinomia.*

## Introdução

Jean-Paul Sartre, em sua obra *La Transcendance de l'Ego* escrita em 1933-1934, defende a tese fenomenológica do Ego transcendente, de modo a apresentar uma proposta para se compreender a relação da consciência com o objeto psíquico, sem recorrer aos idealismos de Kant e Husserl e ao realismo influenciado por La Rochefoucault. Desse modo, Sartre, ao rejeitar a presença do "Eu" (*Je e Moi*) na consciência, assumindo a noção de "campo transcendental" em que o "Eu" é apreendido pela consciência no mundo, apresenta uma teoria com grandes dificuldades de superar uma das barreiras mais tradicionais da filosofia da consciência: o problema do solipsismo. Como apresentar uma teoria da consciência que, em um primeiro momento, dispensa a existência de um "Eu" na consciência? Sartre considera do "Eu" (*Je*) como uma estrutura que é polo das ações de um indivíduo, isto é, atividade do sujeito, a qual detém um lugar privilegiado nas filosofias idealistas de Kant e Husserl. Além disso, Sartre desenvolve a existência do "Eu" (*Moi*) que é responsável pelos estados e qualidades, quer dizer, a passividade do sujeito em contato com as coisas no mundo. Na articulação entre o *Je* e o *Moi* constitui-se o Ego. Contudo, há propriedades realistas e idealistas nessa constituição que conduzem o problema do solipsismo, tal como formulado por Sartre, a uma antinomia, em que as outras consciências podem ser criadas ou não a partir de uma única consciência. Desse modo, procura-se compreender o teor da constituição do Ego e sua característica antinômica, não explicitada pelo autor, de modo a proporcionar avanços para uma possível solução do solipsismo, o que se concretizará somente em *O Ser e o Nada*, de 1943.

## Objetivo

Objetiva-se investigar em que medida a constituição antinômica do Ego, em *La Transcendance de l'Ego*, supera a barreira do solipsismo.

## Material e Métodos

Exegese da obra *La Transcendance de l'Ego*, bem como leituras e fichamentos dos livros listados na

bibliografia. Salienta-se que todos os materiais úteis à pesquisa, sobretudo sua obra básica, são lidos no original, em francês.

## Resultados e Discussão

Com efeito, no que confere ao âmbito da constituição, o Ego apresenta uma *totalidade sintética indissolúvel*, de modo que o *Je* (atividade) e o *Moi* (passividade) não podem ser concebidos separadamente, salvo por abstração. Desse modo, por causa de uma composição de fatores contrários como *exterioridade* e *interioridade*; *atividade* e *passividade*; *transcendência* e *imanência*, o Ego possui uma caracterização ambígua. Em outras palavras, há um teor irracional na operação do Ego, o qual apresenta uma grande dificuldade na resolução do problema do solipsismo. Ademais, se, por um lado, Sartre, via intencionalidade, destitui o *Je* de sua posição privilegiada na consciência, de modo a não cair em um solipsismo idealista; por outro, o autor mantém um poder criativo *ex nihilo* que, de certo modo, independe de outrem.

## Conclusões

Portanto, se a noção de Ego transcendente é uma alternativa aos extremos do idealismo e realismo, os quais, na visão de Sartre, não responderam satisfatoriamente ao problema do solipsismo, a resposta sartriana, por sua vez, fundamenta-se em uma noção antinômica. Considerando a densa argumentação em *La Transcendance de l'Ego*, Sartre expõe uma solução ambígua para a questão do solipsismo, de modo que sua resposta de juventude será retificada significativamente na obra *O Ser e o Nada*.

## Agradecimentos



<sup>1</sup> COOREBYTER, V. *Sartre face à la phénoménologie*. Bruxelas: Ousia, 2000.

<sup>2</sup> FLAJOLIET, A. *La première philosophie de Sartre*. Paris: Éditions Champion, 2008.

<sup>3</sup> MOUILLE, J-M. *Sartre: conscience, ego et psychè*. Paris: Presses Universitaires de France, 2000.

<sup>4</sup> SARTRE, J-P. *La transcendance de l'Ego*. Paris: Vrin, 2003.

<sup>5</sup> . *Situations I*. Paris: Gallimard, 1947.

<sup>6</sup> VARET, G. *L'ontologie de Sartre*. Paris: PUF, 1948.